

## **Portos do Continente registam quebra na carga movimentada**

Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz fazem descer os índices. Leixões consolida 2.º lugar na quota de movimentação de carga, logo depois de Sines que lidera com 51,4% do total.

O Sistema Portuário do Continente registou entre janeiro e setembro um volume de quase **70,7 milhões de toneladas de carga movimentada**, um valor inferior em -3,8% quando comparado com o mesmo período de 2017, isto é, cerca de -2,76 milhões de toneladas. O porto de Sines foi o que mais contribuiu para este desempenho negativo, registando, nomeadamente, perdas no valor de -1,1 milhões de toneladas no mercado do Carvão, -920 mil toneladas nos Produtos Petrolíferos, -548 mil toneladas no Petróleo Bruto. No entanto, também Lisboa e Setúbal registaram perdas significativas de -404 mil toneladas na Carga Contentorizada e de -222 mil toneladas na Carga Fracionada, respetivamente, representando, no conjunto dos três portos, 71,3% de carga 'perdida'.

Importa também assinalar o impacto que a Carga Contentorizada tem tido junto do mercado da carga movimentada, infletindo a sua evolução negativa, por efeito do observado no porto de Sines desde o início de 2018, fixando-se no período janeiro a setembro de 2018 em +1,1% face ao período homólogo de 2017. Em termos globais, e muito por efeito do comportamento do porto de Lisboa, que 'perdeu' cerca de -404 mt (-10,6%), mas acompanhado por Figueira da Foz e Setúbal (com quebras respetivas de -14,7% e -5,3%), assiste-se ainda a uma tonelagem inferior à movimentada no período homólogo de 2017 em quase -0,5%.

Sines mantém a liderança com uma quota de mercado de 51,4% do total da carga movimentada, uma recuperação de 0,5 pontos percentuais face ao mês anterior e um recuo de -1,2 pp face ao que detinha no período homólogo de 2017. O porto de Leixões consolida a 2.ª posição com uma quota de 20,5%, seguido de Lisboa, com 12,4%, Setúbal, com 7,1%, e Aveiro, com 5,8% do total.

O movimento global de Contentores indicia uma recuperação entre janeiro e setembro de 2018 ao movimentar 1,4 milhões de unidades e 2,25 milhões de TEU. Este comportamento deve-se às variações positivas de Leixões e Sines no que respeita ao número de Contentores, onde Sines regista o valor mais elevado de sempre, e Leixões é o responsável pelo bom desempenho em volume de TEU. Nos restantes assinalam-se variações negativas, com destaque para Lisboa, onde são refletidas as perturbações laborais, induzindo a transferência de serviços para o porto de Leixões.

Ainda neste segmento, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota de 58,2% reforçando a sua posição neste segmento e assumindo-se como a mais elevada de sempre, superior em +1 pp à máxima homóloga, registada em 2017. Na posição seguinte encontra-se Leixões, com 21,4%, que reflete um aumento homólogo de +0,8 pp.

Nos portos comerciais registou-se um total de **8068 escalas** de navios de diversas tipologias entre janeiro e setembro de 2018, a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 153,1 milhões.

Os portos que detêm as quotas mais significativas no número de escalas são Leixões, Lisboa e Sines com, respetivamente, 24,5%, 22,5% e 19,8%, sendo que Sines toma a dianteira no que respeita à arqueação bruta com 42,8%, seguido de Lisboa, com 22,3% e Leixões com 17%.

A quebra de 2,76 milhões de toneladas verificada no período janeiro a setembro de 2018 resulta de variações negativas quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, de -1,24 e -1,52 milhões de toneladas, corresponde a -4,1% e -3,5%, respetivamente. Em termos de mercados globais de carga é de assinalar um comportamento genericamente negativo em ambos os fluxos, com exceção para a carga Ro-Ro e Produtos Agrícolas nos embarques, com acréscimos respetivos de +34% e +10,4%, e nos desembarques da Carga Contentorizada, com +0,3%, Ro-Ro, +1,6%, Outros Granéis Sólidos, +28,8%, e Outros Granéis Líquidos, +15,2%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, registou quebras com variações significativas protagonizadas pelo mercado de Produtos Petrolíferos em Sines que regista -540 mt, representando 29% do total da carga embarcada 'perdida'. Em termos positivos, as operações de embarque registaram variações positivas na Carga Contentorizada em Sines, que regista +229 mt, correspondente a 36,6% dos acréscimos de carga embarcada.

No segmento das operações de desembarque, verificou-se uma repartição, de forma desproporcional, entre mercados com comportamentos positivos e negativos, sendo respetivamente de 19 e de 31, registando variações mais expressivas o dos Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que movimenta +388 mt do que no período homólogo de 2017, representando 25,6% do total dos mercados com variações positivas, e o do Carvão em Sines que regista uma quebra de -1073 mt, representando 35,3% do total dos mercados com carga 'perdida'.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto 'exportador', registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 77,5%, 71,1%, 55,6% e 100%, respetivamente

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,7%, descendo para 9,9% se considerarmos o total da carga movimentada.

*28 de novembro de 2018*

**Consulte também:**

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a setembro de 2018](#)